



Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do
Espiritismo do Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.”- Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 30,00 Ano XXX Curitiba - Julho / Agosto de 2026 Nº 176
Assine e Recomende!

Outras matérias

Participe da 12ª edição da PNE

Primeiro o que ela é. Trata-se da Pesquisa Nacional Espírita levada a efeito pelo confrade Ivan Franzolin, membro da ADE-SP, e objetiva produzir um retrato atual do Movimento Espírita e identificar aspectos que podem ser aprimorados, reformulados ou mais bem esclarecidos. (Pesquisa espírita, pág. 2).

Beleza, ambição, oração e trabalho

A estética, ainda que restrita às formas humanas, obviamente é um bem, uma dádiva, talvez mesmo um merecimento. Promove bem-estar no convívio social, mas sua fragilidade é inegável. Uma reflexão em torno dela está no poeta romano Ovídio. Já a ambição é malvista, porém, para Montesquieu, a culpa por seus arrastamentos está no homem. Onde o bem e onde o mal? Aliás, o que depende de Deus e o que depende do homem? (Trocando em Miúdos, pág. 7).

E mais !

“Aves”, “abusos” e “benfeitores”, tópicos analisados em *Conexões e Reflexões de A a Z*, pág. 8. E um importante Aviso aos Associados da ADE-PR, na pág. 2.

Diálogo Espírita chega ao fim

A meta inicial era dois ou três anos. O tempo fluiu rápido, a tarefa empolgava e logo passaram-se cinco anos e foi se estendendo simplesmente. Em determinado momento sonhou-se com 1000 programas. Mas no dia 30 de maio foi ao ar o último, de número 688. O seguinte também já estava gravado e foi somar-se no *YouTube* ao acervo completo.

A razão para a interrupção do programa não passou por nossas mãos. A Associação das Entidades Usuárias de Canal Comunitário em Curitiba e Região Metropolitana – CWB-TV realizou uma Assembleia Extraordinária no dia 14 de maio na qual foi oficializada a sua dissolução e extinção. Os motivos não cabem aqui neste espaço.

O sentimento é ambíguo. De um lado, o de dever cumprido; de outro, a sensação de vazio, talvez de perda. E tal qual quando nos despedimos de um ente querido em partida para a outra dimensão da vida que aceitamos

com resignação, aqui, também, somos convidados a aceitar o fechamento de um ciclo.

Em cada “*Diálogo Espírita* está no ar”, uma alegria. Em cada vinheta, um eco na alma. Em cada explanação, um sinal de aprovação. Em cada rosto, uma saudade familiar. E após o último “Até a próxima semana” que não vem mais, uma lágrima furtiva. (Editorial & Aviso, pág. 02).



O rico conteúdo de mais um livro de Hermínio de Miranda

Hemínio C. de Miranda é um daqueles autores que quando pegamos uma obra sua para ler, temos a certeza prévia de que ao virarmos a última página, nos sentiremos satisfeitos e, mais que isso, mais enriquecidos interiormente. Com “As duas faces da vida”, não é diferente. Livro que bem reflete a vasta formação intelectual e doutrinária do autor, oferece ampla diversidade de temas que compensa plenamente o tempo investido em sua leitura. (Livros que eu recomendo, pág. 4 & 5).

A força do pensamento

Tudo começa nele, até mesmo expressões as mais portentosas da força física como para um atleta levantador de peso. Mas para ser uma ferramenta efetiva na construção do espírito, precisa ser educado, vigiado, administrado, receber bom direcionamento porque sua força cria e realiza tanto as coisas boas como as más. Nesta edição, um pouco da sua gênese, as conexões com o sistema nervoso, tipos e consequências. (Palavra dos Espíritos e dos espíritos, pág. 6).

Sugestão para um filme bom

Há um grande número de filmes de cunho espírita ou espiritualista disponíveis nas plataformas digitais. Temos apresentado aqui alguns deles. Agora é a vez de “Minha vida na outra vida” baseado no livro autobiográfico *Yesterday's Children*, de Jenny Cockell, inglesa nascida em 1953, que manifestou lembranças de outra vida desde os quatro anos de idade. Já adulta, casada, mãe de um jovem e novamente grávida, inicia uma intensa busca de seu passado na Irlanda. (DicasFilme, pág. 5).



Uma espécie de balanço

Mais uma vez o reconhecimento do óbvio: não possuímos autonomia absoluta enquanto em trânsito por aqui na condição de espíritos encarnados. Por mais cuidado, planejamento e dedicação que possamos dispensar a um projeto ou ideal, sempre estaremos sujeitos a surpresas e tropeços no caminho.

Assim se deu com relação ao programa *Diálogo Espírita* da ADE-PR que, conforme informamos logo no destaque de capa, foi tirado do ar após 13 anos e três meses. Por mais que desejássemos prosseguir na empreitada por alguns anos mais – até com uma fixação de uma meta que seria a edição de número 1000 –, não foi isso o que ocorreu.

Ao longo deste período todo superamos as mais diversas situações e dificuldades. Escassez financeira, falta frequente de componentes na equipe de apresentadores, indisponibilidade de local para o trabalho de gravações – ao todo utilizamos seis lugares, de centros espíritas (três) a espaços particulares.

Catorze pessoas se revezaram ao longo do tempo nas apresentações, estudando muito, aprendendo, pesquisando e se capacitando para assumir a responsabilidade de falar de Espiritismo através de um veículo de comunicação tão importante como a televisão.

Não podemos esquecer daqueles que emprestaram seu apoio destinando cotas de colaboração financeira entre Associados da ADE-PR e apoiadores exclusivos do programa. Destes passaram por nós talvez quatro dezenas.

Ao todo foram 16 quadros diferentes através dos quais buscamos dar um ritmo dinâmico e variado nos temas, abordando os mais diversos assuntos envolvendo o Espiritismo, sempre trazendo aos espectadores aspectos doutrinários relevantes, porém, conectados com o dia a dia das pessoas.

Diálogo Espírita sai do ar nas telas dos moradores da Região Metropolitana de Curitiba, deixando certa tristeza e um vazio em todos nós, contudo segue em nossas lembranças e, mais do que isso, disponível para ver e rever no *YouTube*.

A sementeira possível foi realizada. Quantas vezes recebemos com satisfação e alegria o testemunho de gratidão de pessoas que sequer haviam algum dia ouvido falar de Espiritismo. Para elas, aquela meia hora semanal se constituía em um momento especial aguardado com expectativa.

Para elas como para nós, *Diálogo Espírita* fará muita falta, entretanto, elas certamente encontrarão novas fontes e possibilidades de marcarem encontro com o conhecimento espírita e, de nossa parte, talvez, também possamos nos deparar com outros desafios. Afinal, a obra apresenta muitas frentes e o campo que aguarda o plantio é imenso. Muda o cultivo, mas o trabalho prossegue sempre.

Aviso aos Associados e colaboradores da ADE-PR

Com o cancelamento do programa de TV Diálogo Espírita, comunicamos que todos os Associados que vinham colaborando com valores mensais acima do mínimo estipulado pela diretoria, estão dispensados desta obrigação.

Entretanto, observamos que tais receitas são muito importantes para a manutenção de nossas demais atividades, principalmente, pensando em projetos futuros a serem desenvolvidos por esta Associação.

Portanto, aqueles que assim o desejarem poderão diminuir suas contribuições. Por outro lado, informamos que a partir do mês de julho/2026 o valor das mensalidades passa para R\$30,00, reajuste necessário e pertinente após mais de dez anos sem correção.

Aqueles que estiveram conosco colaborando somente com o programa de TV fica aqui o nosso convite para se associarem à ADE-PR, escolhendo permanecer com o valor mais elevado ou reduzindo ao mínimo, conforme informado no parágrafo anterior. Damos-lhes as nossas melhores boas-vindas ao nosso quadro associativo. Basta recebermos a confirmação e o preenchimento da Proposta de Associado que será devidamente aprovada pelo Conselho de Administração.

Nova Pesquisa Nacional Espírita PNE 2026

A Pesquisa Nacional Espírita está de volta, agora em um novo portal, mais moderno e com novas questões!

Colega espírita, sua participação é muito importante para conhecermos melhor as diferentes realidades do Espiritismo no Brasil: o que os espíritas pensam, como compreendem a Doutrina, de quais atividades participam e como se relacionam com os Centros Espíritas.

Em sua 12ª edição, a PNE busca produzir um retrato atual do Movimento Espírita e identificar aspectos que podem ser aprimorados, reformulados ou mais bem esclarecidos.

Participe da PNE 2026. Expresse sua opinião com liberdade. Ajude a divulgar entre seus amigos e grupos espíritas. Acesse a pesquisa em <https://pesquisa.portalkardec.org.br/B43605E6>. Sua opinião ajuda a compreender o presente e a pensar o futuro do Espiritismo no Brasil. Agradecemos demais seu apoio!

Você sabia?

Que Diógenes de Sinope, atualmente cidade turca, (404 ou 412 a.C a 383, a.C.), aquele filósofo que vivia em um barril e, com uma lanterna, à luz do dia, pelas ruas de Atenas, ‘procurava um homem’ – que se entendia ter que ser sábio ou virtuoso, o que levou a se interpretar que procurava um homem honesto – foi evocado por Kardec na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas?

O registro está na edição do mês de janeiro de 1859 da “Revista Espírita”. Seu espírito disse que era admirador quando encarnado e, também, agora de Sócrates, mas sobre Platão achava que ele era “muito duro”. No seu mundo superior ele estava encarnado e atendeu à evocação estando em estado de vigília.

Assinatura anual do jornal: R\$ 30,00.

Depósito Banco do Brasil

Agência 2823-1 conta corrente 205.755-7

CNPJ: 01.470.216.0001-83.

Informações pelo e-mail: adepr@adepr.org.br



EXPEDIENTE

Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias - DRT-PR 5504

Diagramador
Aparecido José Orlando

Endereço para Correspondência
**Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão - Curitiba - PR
81670-080**

Tiragem desta Edição
600 exemplares

Impressão
Folha de Londrina



O presidente da FEP fala ao Diálogo Espírita; Fora da educação não há salvação; o Dr. Fritz no Rio Grande do Sul e a “Máquina Espírita” da família Koons; um xenoglota de cinco anos e muitas curiosidades mediúnicas

E chegamos à edição de número 116, referente ao bimestre julho-agosto de 2016, em nossa retrospectiva do que foi notícia aqui neste jornal.

Nossa principal chamada de capa foi sobre a entrevista concedida pelo presidente da Federação Espírita do Paraná, Adriano Lino Greca, ao programa de televisão *Diálogo Espírita*. No transcorrer do texto, mais à frente, faremos mais algumas considerações.

Porém, uma outra notícia ilustrou a primeira página. “Linda de morrer”, foi o título da pequena nota e dizia respeito à comédia estrelada por Glória Pires e Suzana Vieira. O filme tratou de temas envolvendo conceitos de ética e moral e seus opostos e sentimentos de arrependimento e culpa no âmbito profissional e familiar impelindo um espírito desencarnado a buscar um “intermediário” capaz de ouvir, entender e auxiliar a corrigir os equívocos cometidos quando encarnado.

Durante o desenvolvimento da trama, fenômenos de audição, visões, psicofonia e até uma EQM-Experiência de Quase-Morte, sustentaram o aspecto, digamos, doutrinário, provocando emoção, especialmente, durante o reencontro de mãe e filha.

Nosso **Editorial** fez um trocadilho provocativo em seu título: “*Fora da educação não há salvação*”. Logo no início, o texto ressaltou a importância dada ao assunto por Allan Kardec como, por exemplo, na questão 685 de “O Livro dos Espíritos”, na qual enfatiza o verdadeiro caráter da educação, não a intelectual, mas a moral, não somente a moral teórica pelos livros, porém, a prática, cultivando a arte de formar o caráter do indivíduo através do conjunto de hábitos adquiridos.

Depois foi lembrada a questão 917 apontando como chave do progresso a educação que faz não somente pessoas instruídas, mas pessoas de bem. O processo, segundo o Codificador, passa pelo manejo adequado do caráter tanto quanto se faz pelo intelecto, exigindo por parte do educador *muito tato, experiência e profunda observação*.

Efetivamente, se Kardec colocou a caridade como bandeira a se contrapor à máxima da Igreja Católica de que fora dela não havia salvação para o ser humano, perfeitamente podemos aplicar a frase adaptada para a educação, desde que com o entendimento dado pelo sistematizador da Doutrina Espírita.

No dia que a Humanidade compreender a real importância da educação integral: física, intelectual, emocional, moral e espiritual, caminharemos a largos passos em direção à plenitude da perfeição, da fraternidade e da felicidade.

Como mencionamos no início, na página 4 da edição de dez anos atrás, publicamos alguns detalhes sobre a entrevista do presidente da FEP ao *Diálogo Espírita*. Perguntado, por exemplo, se concordava com a tese defendida por grande segmento dos espíritos de que, apesar de todos os sofrimentos que assolam a Humanidade e seus graves desvios de conduta *Jesus está no leme*, respondeu que sim, mas com a ressalva de que devemos fazer a nossa parte. *Confiar, não desanimar e esperar não significa acomodar-se com a realidade presente que reclama ação ativa de todos para melhorar o quadro social*.

De certa forma complementando a questão anterior, expressou ser partidário de outra ideia muito vigente entre os espíritos, ou seja, a tese defendida pelo espírito de Emmanuel de que o Brasil é *o Coração do Mundo*,

Pátria do Evangelho. A despeito de todas as mazelas de uma década atrás que são basicamente as mesmas de hoje, Adriano disse engrossar a ala que vê o nosso país incumbido do papel preponderante em escala mundial em termos de fraternidade, acolhimento, solidariedade, respeito às diferenças, principalmente religiosas.

Na seção **O que dizem os outros jornais**, ainda na página 4 e completada na seguinte, fez-se menção a uma notícia veiculada pelo jornal “Opinião” sobre o médium gaúcho Mauro Vieira que “incorporava” o espírito do Dr. Fritz. O destaque ficou por conta do relato do jornalista Paulo Germano do jornal “Zero Hora” narrando a cura impressionante de um amigo seu, o professor de jornalismo Fabian Chelkanoff através de uma cirurgia espiritual do referido médium.

Na página 5, seção **Traços Biográficos**, o alvo foi a família de Jonathan Koons, protagonista de uma extraordinária história de fenômenos mediúnicos nos Estados Unidos e responsável pela criação da chamada ‘Máquina Espírita’. A falange composta por 165 espíritos que se comunicavam com os Koons era chefiada por John King, corsário ao tempo do rei Charles II da Inglaterra, e que se identificava como Henry Morgan. Fora cavaleiro da Coroa britânica e governador da Jamaica, morto em 1866 e pai de Kate King que se materializava através da mediunidade de Florence Cook.

Recomendamos uma busca na *internet* e em outras fontes para conhecer melhor as atividades da família Koons.

Na página 6, na seção **Lentes Especiais**, três registros. O primeiro sobre o menino Ramses Sanguino que aos cinco anos de idade já falava sete idiomas, resolvia complexos problemas de matemática e discorria sobre astronomia. Com 13 meses já falava russo e aos dois anos parcialmente japonês e grego. Apesar da classificação mediúnica de xenoglota, Ramses foi diagnosticado com savantismo, situação em que a pessoa possui memória e capacidade de aprendizados extraordinários, porém, com baixa inteligência de compreender o que foi aprendido.

Utilizamos o subtítulo “Guerra e Paz” para analisar o paradoxo entre uma cirurgia de 11 horas envolvendo 40 médicos para efetuar um transplante de duas mãos em um menino americano de oito anos e, de outro lado, um ataque terrorista na Bélgica seguido com breves intervalos por outros dois, um no aeroporto de Istambul, na Turquia, e outro no Iraque, matando e mutilando dezenas de pessoas.

O terceiro relato foi sobre casos de mediunidade veiculados no programa televisivo “Alienígenas do Passado” e uma situação envolvendo um piloto mexicano com possíveis interferências de seres ETs, isso no programa “Contato Extraterrestre”.

Na página 7, em **Perguntas & Respostas**, procuramos responder a dois questionamentos. O enunciado do primeiro era: *os espíritos falam de outros mundos habitados. Eles influenciam as vidas dos terráqueos? A astrologia é uma ciência ou uma farsa?* Na resposta, Kardec, Albert De Rochas, Divaldo Pereira Franco e Emmanuel falam sobre o assunto.

A segunda pergunta, formulada por uma pessoa não espírita, era a seguinte: *Por que Deus, às vezes, condena pessoas bondosas e honestas a sofrer com doenças graves que até podem levar à morte?*

Na página 8, em **Você Sabia?**, as comissões de cientistas em Londres para desmascarar os fenômenos espíritos, experiências de pneumatografia no Museu do Louvre, em Versalhes, na Abadia de Westminster e em igrejas da França, Alemanha e Inglaterra; a mais longa mensagem de escrita direta e outros.



Vamos discorrer neste espaço sobre o livro “As duas faces da vida”, de Hermínio C. Miranda, publicada em 2005, mas cuja edição em nossas mãos é a quarta, de 2013.

O livro tem 320 páginas, publicação da Editora Lachâtre e possui ao todo 34 capítulos, além da Introdução, Prefácio e Bibliografia.

O primeiro caso que nos chamou mais a atenção começa na página 61 e trata do professor Osmar Ramos Filho que escreveu o livro “O avesso de um Balzac contemporâneo – arqueologia de um pasticho” que lhe custou sete anos de estudo do livro “Cristo espera por ti”, de Honoré de Balzac e psicografado por Waldo Vieira. Por insistência de Osmar, o professor Paulo Rónai, especialista em Balzac, leu “Cristo...” e manifestou que, sem discutir a autoria, o livro exprimia grande conhecimento do escritor francês.

De passagem, Hermínio cita o jornalista inglês Hannen Swaffer que, corajosamente, não só divulgou suas convicções como formou um grupo mediúnico em Londres onde se manifestava o espírito “Índio Americano” Silver Birch através do médium Maurice Barnabell, também jornalista.

Um dos capítulos mais impactantes vem logo a seguir: “O médium do anticristo” que trata da mediunidade – isso mesmo – de Adolf Hitler.

Uma lança exposta no Museu Hofburgo, de Viena, teria sido a chispa de fogo que levou o mundo a conhecer uma das suas mais escabrosas páginas da História.

A tal lança esteve envolvida em muitos episódios desde a sua posse inicial por um centurião romano que a teria usado para perfurar o tórax de Jesus na cruz e também passado pelas mãos do rei Saul, Longinus, Constantino, Teodósio, Alarico, Carlos Magno, Frederico Barba Roxa. Diante daquele museu, em 1938, o austríaco discursou inflamado pela convicção de sua “missão” de libertar o povo alemão.

Desde muito jovem Hitler apresentava sintomas mediúnicos como contou um amigo seu de que certa vez ele falou coisas sobre o futuro como se fosse outra pessoa. Hitler aprofundou-se em estudos e práticas ocultistas e acreditava ter sido o imperador Tibério. Vários nazistas, como Goebels, identificaram reencarnações passadas; este teria sido o Bispo Bamberg no século XII. Alfred Bamberg inquiria os espíritos trevosos, evocava, segundo Ravenscroft (biólogo de Hitler), a própria besta do Apocalipse que dominava “o corpo e a alma do austríaco”. O inglês Houston Stewart Chamberlain apaixonou-se pela Alemanha e pelo nazismo; escrevia teses racistas em transe. Segundo o general Von Moltke, Chamberlain evocou vários espíritos, vultos da História mundial.

Bem antes da ascensão de Hitler, Dietrich Eckart, oficial do exército, dedicou-se ao satanismo com o Grupo Thule e instigou a seguirem Hitler. Havia um médium que materializava espíritos para instruções do grupo.

Ocorriam episódios estranhos no comportamento de Hitler que ia da apatia normal a explosões de palavras e emoção; o transe era facilmente observado. Ele acreditava que sua missão fora determinada pela Providência. Em transe, com regressão de memória, o general Helmut von Moltke reconheceu-se como o papa Nicolau I, por influência de Luís II, protetor de Landulf, agora Hitler. Moltke morreu em 1916 e passou a se comunicar pela esposa Eliza e assim anunciou que Hitler seria o *Führer* e que ele era a reencarnação do mago medieval Landulf.



A famigerada lança de Longine andou para cá e para lá depois de retirada por Hitler do Museu de Hofburg. No dia 30/01/1945 um soldado americano a reencontrou e neste dia Hitler se suicidou.

Em capítulo subsequente, Hermínio traz revelações sobre o dramaturgo William Shakespeare a quem, segundo uma comunicação mediúnica, se deveria creditar somente as peças teatrais, mas não os mais de cem sonetos enigmáticos.

Segue-se um longo e esclarecedor arrazoado sobre o Santo Sudário e na sequência a história de uma inglesa que sempre sonhou com uma vida anterior na Irlanda e se dispôs a reencontrar os antigos filhos (seis), primeiro frequentando sessões de regressão com alguns resultados e depois muita pesquisa porque lembrava tudo com muitos detalhes: local, marido, as crianças pequenas. Após mais ou menos 12 anos encontrou todos os filhos vivos na Inglaterra e na Irlanda e soube das duas filhas mortas. Como Mary Hand nasceu em 01/12/1895, casou com John Sutton em 22/07/1917 e morreu em 24/10/1932.

Outro relato empolgante é o da mediunidade da princesa Eugene von der Leyen nascida em 15/05/1867, em Munique, e desencarnada em 09/01/1929. Hermínio de Miranda leu um livro de certo Frei Gilberto, tradutor do diário da princesa católica que começa em 09/08/1921 e vai até 11/11/1926. Ela não conhecia nada de Espiritismo, muito menos de mediunidade e muitas vezes, muito a contragosto teve que atender espíritos com aparências horripilantes e muitos em formas de animais.

Ela sentia repulsa, mas, também, se penalizava. Era uma espécie de desobsessão: alguns vinham só uma ou duas vezes, outros dezenas de vezes. A escolha por ela lhe foi revelada pelos próprios socorridos porque ela “era um corredor de luz” ou “seu coração fala de modo bem diferente da língua”. Às vezes, ela os repelia, mas sempre acabava cedendo.

Em outro capítulo, Hermínio de Miranda escreve um pouco sobre a relação da família Lincoln com os fenômenos espíritas. Mary Lincoln, a viúva do ex-presidente americano, procurou, completamente anônima, em Boston, um fotógrafo que obtinha fotos de falecidos. O espírito do marido apareceu de pé com as mãos nos ombros dela e mais Willie, filho deles, morto muito jovem na Casa Branca. Em 1937 Mary conseguiu outra foto pelo médium Horace Hambling, experiência realizada por Ralph Pressing, editor da *Psychic Observer*. Apareceu junto com Lincoln mais quatro rostos.

Hans Holzer teve uma experiência pessoal em São Francisco, em 1966. Isso ele narra em outro livro. Em várias fotos apareceram espíritos. Em uma delas Lincoln com Kennedy, morto três anos antes, e em outra só o último com a palavra “war” escrita com ectoplasma branco.

Para Hermínio de Miranda, possivelmente, Kennedy tenha sido a reencarnação do Secretário de Guerra de Lincoln (Edwin Stanton), o conspirador de seu assassinato. Hans tentou muitas vezes visitar recintos da Casa Branca com a médium, mas foi negado. Enfim, descobriu uma casa abandonada onde morava o irmão do assassino de Lincoln. Foi lá com Sybil e o espírito do irmão deu muitas respostas, indicando que, sim, possivelmente tenha sido mesmo Stanton, o Secretário de Guerra, que conspirou para matar o presidente, isto é, Kennedy.

Tratando de Elizabeth Kübler-Ross, psicóloga pesquisadora na área de regressões de memória, o nosso autor conta que ela, no livro “Sobre a

vida após a morte”, relata que foi visitada na Universidade de Chicago por uma ex-paciente morta.

Outra curiosidade exposta por Hermínio é sobre o nascimento em 1976, nos Estados Unidos, de um bebê masculino clonado, cópia de um bilionário e de uma moça que cedeu um óvulo e depois o útero para gestar.

O restante do livro é constituído de transcrições de entrevistas concedidas pelo autor do livro a diversos órgãos da imprensa espírita como a “Revista Internacional de Espiritismo”, “Folha Espírita”, “Correio Fraterno do ABC” e algumas conferências proferidas por ele.

Vale muito prestar atenção em algumas delas como em “A Síndrome da personalidade múltipla e suas implicações com a obsessão e a possessão”, por exemplo. Interessante, também, verificar a sua lembrança a respeito da opinião de Chico Xavier para os casos de bala perdida e disparo acidental.

DicaFilmes

Essa nem Freud explica, poderíamos dizer, embora também ele tenha tido seus questionamentos a respeito. Já seu discípulo dos primeiros tempos, Carl Gustav Jung, criou o conceito de sincronicidade para explicar aquilo que nós, simplificada e, às vezes, chamamos de coincidência.

Foi o que aconteceu conosco ao assistir “Minha vida na outra vida” para colocar em evidência aqui no **DicaFilmes**. Fizemos uma escolha aleatória em uma longa lista de produções cinematográficas que tratam de temas espíritas ou espiritualistas e ao principiarmos em assisti-lo, logo identificamos como sendo justamente um dos capítulos do livro “As duas faces da vida”, de Hermínio de Miranda, no texto que se conclui aqui acima, em **Livros que eu recomendo**.

Até por conta disso tivemos que alterar o texto anterior para que não se tornasse um *spoiler*. O que mantivemos lá serve, principalmente, para reforçar o interesse no tema, embora haja ligeiras diferenças em alguns detalhes entre o descrito pelo autor espírita e o filme.

“Minha vida na outra vida” é um drama do ano de 2000 e baseado no livro autobiográfico *Yesterday's children* ou “Filhos de ontem”, de Jenny Cockell, publicado em 1993 e, portanto, uma história real.

Tem a duração de uma hora e trinta e dois minutos e tem como protagonista principal Jane Seymour no papel de Jenny. Quem assistiu “Em algum lugar do passado”, certamente vai se lembrar dela. A versão disponível gratuitamente no *YouTube* é dublada e conta com mais de 600 mil visualizações.

Jenny é casada, americana – ou inglesa, conforme a versão –, tem um filho em época de ir para a faculdade, ajuda o marido na empresa de construção civil e está grávida.

Os episódios de lembranças espontâneas possuem algo de perturbador e Jenny começa a buscar explicações. Um livro dado a ela pela mãe que a apoia – o marido, cético, não –, algumas sessões de regressão de memória e a intensificação da busca de notícias daquela que ela acredita ter sido a sua própria família.

Na companhia do filho viaja a Irlanda, depara-se com a igreja a qual ela desenhara na infância e em certo momento conta com a ajuda do padre local, embora este, por força de sua doutrina não aceitasse a hipótese da reencarnação, concedendo, porém, a possibilidade “excepcional” de uma comunicação mediúmica de Mary, a antiga personalidade, morta em 24 de outubro de 1932, aos 37 anos de idade, como se descobrirá depois.

Detalhes da vida anterior com o marido violento e os cinco – ou seis filhos, conforme o relato de Hermínio de Miranda no livro citado – fortalecem a sua convicção e, afinal, desfeito um equívoco sobre o sobrenome que usavam na época, as confirmações começam a aparecer.

Segundo o médium mineiro, mesmo nestes casos ‘habitualmente’ há componentes cármicos.

Sobre a Síndrome de Personalidades Múltiplas, Hermínio, em palestra em um dos congressos da AME-Brasil, afirmou que “tais personalidades secundárias ‘pensam, agem, falam, sofrem, amam, odeiam e vivem como gente... Apresentam, às vezes, QIs, bem diferentes, traçado do eletroencefalograma, pressão arterial, batimentos cardíacos, características grafotécnicas, autodescrições: cor da pele, olhos e cabelos, altura, peso, idade biológica, tom de voz, traços culturais e artísticos completamente distintos.

Portanto, não pode se tratar de casos de esquizofrenia ou qualquer outro tipo de dissociação mórbida da personalidade que não seja causada pela interferência de entidades espirituais.

Seguem-se alguns comentários de pessoas que assistiram ao filme.

“Este filme mudou minha vida. Assisti há uns 12 anos. A minha vida foi passando, muita coisa aconteceu, me converti e cheguei a me tornar evangélico, mas no fundo nunca consegui me tornar um evangélico de verdade pois sempre acreditei em reencarnação. Como todos sabem, para qualquer segmento cristão, reencarnação é abominação. Mais tempo se passou e hoje a cada dia que passa busco e aprendo mais coisas a respeito de espiritualidade. Hoje posso dizer que não tenho dúvidas que nascemos, crescemos, morremos e voltamos um dia. Assim como o universo deve ser, tudo é um ciclo”.

“É uma das histórias mais poderosas e penetrantes já contadas no cinema. Este filme tem quilates de emoções tão intensas que quebranta o mais duro dos corações. É forte, intrigante e belo!”

“Meu pai apresentou esse filme pra mim quando eu tinha 8 anos, perdi ele há um ano e 5 meses e hoje decidi assistir e senti meu pai pertinho de mim novamente. Emocionada a cada minuto desse filme, lembrando exatamente como era assistir com ele e o valor que tem uma reencarnação”.

“Que dizer de um filme desse? Ele atravessa a alma. Levamos os nossos amores pela eternidade. Jane voltou para diminuir a dor de Sony, pelo pedido que ela mesma havia feito, e reuniu a todos como foi combinado. Esse filme tem um valor e uma importância imensa por falar e revelar as nossas histórias espirituais. Possamos nos encontrar em paz com os nossos amores mais profundos como Jane encontrou, ainda que em outra vida”.

“É por isso que o Espiritismo é uma doutrina consoladora, pois por meio dela podemos compreender as nossas vidas, resgatar nossos passados, reconstituir nossos laços e entender quem somos e as coisas que vivemos. Eu sempre acreditei em reencarnação desde a primeira vez que ouvi falar desse assunto e hoje sou espírita”.





Todos nós sabemos da importância do pensamento e vários segmentos filosóficos, científicos e religiosos procuram estudar suas bases e sua aplicação mais adequada. A ideia que nos ocorre ao iniciar este texto para resumir o tema é: “Somos o que pensamos”. Pois consultando a *internet* descobrimos que há um livro exatamente com este título, de autoria de James Allen.

De interesse dos grandes pensadores de todos os tempos, passando pela neurociência e a ciência cognitiva, popularizando-se com os processos de autoajuda, não é diferente com o Espiritismo como veremos a partir de agora.

Uma das fontes mais abundantes de que dispomos são as obras do autor espiritual André Luiz. Seguem abaixo, portanto, algumas destas informações, notando-se, inclusive, que certas informações são reforçadas em mais de uma de suas obras.

O repórter do Além, através da mão de Chico Xavier, buscou em prestar um caráter científico, especialmente à natureza e aos efeitos do pensamento. Assim vejamos. Em “Evolução em dois mundos”, ele esclarece que o pensamento é composto por partículas tais como os átomos da matéria e sua natureza e forma, massa, trajeto, impacto e estrutura são determinadas pelo sentimento.

Segundo ele, mais adiante, no mesmo livro, “O pensamento ainda é matéria... cargas magnéticas ou sistemas atômicos... mar de energia mental...”. Em “Mecanismos da Mediunidade”, acrescenta que se trata de “matéria mental”. Ele diz mais: ‘esse fluido é o próprio pensamento’ e ‘pensamento ou fluido mental é igual à matéria mental’.

Suely Caldas Schubert, no livro “O Poder da mente” cita novamente a mesma obra de André, onde ele ensina que “o pensamento é formado de partículas cujas características de quantidade, qualidade, comportamento e trajetória o estruturam. Tal como os átomos que são entidades vivas, mas obedecem à inteligência, também as partículas do pensamento são passíveis ao sentimento que lhe dá forma e natureza.

Pelo impulso elétrico, a informação é transformada em fenômeno elétrico. No neurônio, o pensamento é gerado por corrente iônica com entrada de sódio e potássio na saída; “é mais uma tempestade química do que um choque elétrico”, segundo Núbor Facure.

Conforme André, os elétrons são dissociáveis e, tal como eles que perdem energia ao cair de nível dentro do átomo, também na “matéria mental” as vibrações baixas densificam e as altas o inverso.

Na “Revista Internacional de Espiritismo”, abril/2015, Fabio Alesio Romano Dionisi explica que “o pensamento é constituído por matéria extremamente rarefeita derivada do Fluido Cósmico Universal”. E recorre novamente à “Evolução em dois mundos”, transcrevendo dele o seguinte trecho: “... no plano espiritual o desencarnado vai lidar com um fluido vivo e multiforme... a nascer-lhe da própria alma... subproduto do fluido cósmico... transsubstanciando-a... Este fluido é o pensamento contínuo...”.

Portanto, deste fluido que André Luiz chama de “matéria mental”, “... verte o pensamento ou fluido mental... com impulsos na região cortical... vitalizando... a espalhar-se em torno do corpo físico... organizando a psicosfera ou halo psíquico... tem ponderabilidade e propriedades quimioeletromagnéticas...”.

Para François Brune, em “Os mortos nos falam”, o pensamento também é matéria viva e que faz viver. Voltando a André Luiz, o fluxo mental

não se constitui só de pensamentos, mas também de sentimentos, emoções, desejos, vontade.

Por sua vez, Jason de Camargo em seu livro “Educação dos sentimentos”, lembra a afirmação de André Luiz de que “o pensamento se materializa na substância tigróide do neurônio”. Segundo Núbor Facure, já foi comprovado que há necessidade de certa intensidade para o fluxo energético fluir de um neurônio para o outro e também a frequência facilita a repetição.

No livro “Obsessões e suas máscaras”, Marlene Nobre também cita “Nos Domínios da Mediunidade” e “Evolução em dois Mundos”, de André Luiz, onde ficam claros os três elementos constitutivos da ideia: a matéria sutil do pensamento, a vontade para imprimir movimento e direção e o sentimento que fornece a forma e a natureza.

Adilton Pugliesi, na “Revista Internacional de Espiritismo” – infelizmente não conseguimos apurar o número e data da edição – informa que o cientista Philip Low teria descoberto uma tecnologia para interpretar as ondas eletromagnéticas produzidas ao pensar e traduzi-las, espécie de leitura do pensamento. Esse experimento foi feito com o físico Steven Hawking.

No livro “Saúde e Espiritismo”, AME-BR, novamente é citado “Mecanismos da Mediunidade” (cap. IV), no qual André diz que os pensamentos são dos seguintes tipos: a) ondas longas (cotidiano); b) médias (prece e reflexão); c) curtas (emoções sublimes); d) super-ultra-curtas (angelitude); e) fragmentárias (animais).

No jornal “Folha Espírita”, abril/1999, há menção ao livro “Formas de pensamento”, de Annei Besant e C. W. Leadbeater. Para eles, a qualidade dos pensamentos

determina sua cor; a natureza determina a forma e cor e a precisão determina a nitidez de seus contornos.

No livro “Pessoas de André”, Isabel Scoqui retira de “Missionários de Luz” que o nosso pensamento é ainda um cavalo selvagem. Tem potencial, mas não é domesticado; vivemos à mercê dos impulsos.

E em “No Mundo Maior” encontramos que “(...) em todos os continentes, milhões de pessoas em tarefas dignas ou menos dignas... expositores e artistas da palavra, na tribuna, na pena como veículos... senhoreadas por espíritos... atendendo a determinadas obras... processos de mediunidade ignorada”.

E agora, a contribuição de Ernesto Bozzano, em “Pensamento e vontade”: segundo os teosofistas do século passado e alguns clarividentes, os pensamentos de avareza são encurvados como garras; de preocupações com um problema são em espiral, dirigidos a alguém (bons ou não) como projéteis; de cólera são como um ziguezague de um relâmpago.

Conforme, ainda, Isabel Scoqui em “Os Mentores de André”, o instrutor Áulus explica que o pensamento do mentor transformado em palavras no médium é igual a energia elétrica que acende a lâmpada.

Finalmente, o articulista Coronel Danilo Klaes, na revista “Tribuna Espírita”, de setembro-outubro/1996, ofereceu a seguinte fórmula da velocidade dos espíritos: $(P...) - D = hV1/Mdf$ h = constante Plank (6,6262 x 10 elevada a menos 34 joules/seg; V = frequência vibratória do espírito; 1 = coeficiente de elasticidade Fluido Cósmico Universal; M = imantação ou intensidade campo magnético Espírito; d = densidade meio ambiente (do FCU); f = índice de forma do Espírito.

André diz que os pensamentos são dos seguintes tipos:

- a) ondas longas (cotidiano);**
- b) médias (prece e reflexão);**
- c) curtas (emoções sublimes);**
- d) super-ultra-curtas (angelitude); e) fragmentárias (animais).**



Nesta edição, examinaremos três aforismos, com reflexões sobre beleza, ambição e oração, respectivamente. **A beleza é um bem frágil**, proclamou o poeta romano Ovídio (43 a.C. – 18 d.C.). Claro, não precisa ser um grande pensador para fazer esta constatação, mas por mais incrível que pareça, muita gente esquece disso, achando que manterá a beleza do corpo para sempre e por isso, por exemplo, desrespeitam os mais velhos, fazem chacota das pessoas que já perderam o viço juvenil.

Talvez esse comportamento não devesse surpreender tanto, o de cair na armadilha da ilusão julgando que a beleza acompanhará o indivíduo até o fim de seus dias quando observamos que muita gente vive como se nunca fosse sequer morrer. Riqueza, fama, beleza são três bens que embriagam e, por isso, causam cegueira mental, impedindo enxergar a dura realidade da transitoriedade da vida material.

Sem necessidade de nos estendermos em demasia sobre o tema, ainda assim é oportuno complementar que essa ilusão causa muito mais que decepção futura. A preocupação excessiva com a aparência provoca outras consequências, algumas delas muito graves.

Quanto tempo gasto apenas diante do espelho? Quanto dinheiro investido em roupas, joias, cosméticos, tratamentos para ostentar beleza quando muitas vezes a alma está vazia? A busca da beleza a qualquer custo pode se tornar uma verdadeira obsessão capaz de levar o indivíduo ao cometimento de atos de quase insanidade, pondo em risco a saúde como um todo quando não a própria vida.

Pessoas, naturalmente, as mulheres em muito maior número, apelam para todo tipo de estratégia para ocultar a verdadeira idade. Grande contingente delas entram em conflito com os traços que a natureza lhe concedeu e envidam todos os esforços para mudar aqui e ali. Senhoras já avançadas em anos não se conformam com a passagem do tempo e tentam se agarrar ao passado como se dependesse daquilo para sobreviver. Jogam todas as suas fichas, anseios e esperanças nos procedimentos estéticos pensando encontrar ali a felicidade.

E há jovens, quase crianças, já contaminadas pela mentalidade narcisista da nossa sociedade atual e que, por sua vez, reivindicam o direito de exigir, também elas, o direito de se submeter a reparos embelezadores, completamente alienadas em relação aos verdadeiros valores da vida.

É preciso dizer que não somos avessos, muito menos o Espiritismo condena, à busca de cuidados básicos da manutenção da saúde e da beleza física. Nada do que Deus entrega ao ser humano é inútil. Tudo tem sua razão de ser e apresentar uma aparência agradável diante das outras pessoas ou só de si, é sinal de autoestima e muitas vezes uma necessidade.

Há, também, as situações em que se recomenda as cirurgias corretivas, seja por problemas decorrentes de algum acidente mutilador ou congênito. Ninguém deve ser obrigado a viver com uma aparência indesejável que lhe cause frustrações e complexos ou rejeição na interação social.

O que se discute são os excessos praticados, as demandas insaciáveis por ser sempre e cada vez mais bonito como se isso fosse a coisa mais importante do mundo. E escravizar-se, como diz Ovídio, por algo, um bem tão frágil, entendido aqui como passageiro.

Agora, mudando de assunto, vamos dar a palavra ao Barão de Montesquieu (1689-1755), político, filósofo e escritor francês, julgando que as ambições não são de todo más ou causa direta da infelicidade do

homem. Examinemos a sua opinião: **Um homem não é infeliz porque tem ambições, mas porque elas o devoram.**

Aliás, há diversos outros pensadores que também enxergam pontos positivos nas ambições. Afinal, em certa dosagem elas podem ser muito úteis, contribuindo para o indivíduo buscar os meios de progredir. Se estes meios estiverem lastreados na honestidade, no trabalho digno e não causem prejuízos a quem que seja, então, podemos admitir que mesmo ela, a ambição, seja vista como algo bom.

O problema é o exagero, o processo de escravização, submetendo-se muitas vezes a situações degradantes somente para atingir seus objetivos. Como se diz, é o extremismo de “vender a alma ao diabo”, ser partidário do argumento de que os fins justificam os meios.

Um indivíduo tomado por este tipo de comportamento certamente que não tem paz. Está sempre preocupado, ansioso com os próprios passos, quem ou quanto será o seu próximo alvo. Se não sofrer de arrogância e prepotência, talvez experimente o medo de ser enganado ou ultrapassado por outro concorrente.

Pouco tempo deve lhe sobrar para cuidar de outras responsabilidades, inclusive, com a própria família e até consigo mesmo. Afinal, ele tem uma só meta, ter cada vez mais e mais. E essa situação passa muito distante de um estado que poderíamos denominar de felicidade. Ele pode até não admitir, mas no íntimo não terá como não identificar a sensação de incompletude, de perene vazio e frustração. E a prova disso é que por mais que tenha, ainda assim, desejará ter um pouco mais para preencher com riqueza as carências afetivas e espirituais que o afligem.

Prestemos atenção à exortação de um autor anônimo, ofertando-nos sua sabedoria. **Ore como se tudo dependesse de Deus. Trabalhe como se tudo dependesse de você.** Que boa receita para o sucesso, não é verdade? Temos aqui os dois ingredientes fundamentais para o êxito em todas as empreitadas. De um lado, a fé incondicional em um poder superior emanado pelo Ser que, de fato, tudo pode. E de outro, a contrapartida esperada por este mesmo Ser em relação às suas criaturas. Ou seja, que elas façam a sua parte. Que deem a sua contribuição. Que não esperem que tudo caia de graça do céu. Que trabalhem, façam por merecer.

Sendo assim, pode-se pedir porque se o reivindicado for justo será atendido; pode-se bater que serão abertas todas as portas das oportunidades para a consecução dos objetivos; pode-se procurar que certamente serão encontrados os meios facilitadores para se obter os auxílios desejados.

Uma oração pela manhã para começar o dia manifestando gratidão pelo repouso noturno e a bênção de mais uma fração de tempo marcado por horas e minutos de realizações. Uma prece à noite agradecendo por tudo aquilo que recebemos ao findar-se mais uma jornada, pelo que aprendemos, pelos bons atos, pelo alimento, trabalho, família, alegrias, mas, também, pelas lições mais ásperas. E uma retomada da vigilância quanto aos pensamentos desequilibrados, às palavras infelizes ou ações equivocadas e demais deslizos.

E a cada dia, um novo recomeço na construção do homem novo, mais forte, melhor e feliz que deixa no passado o homem velho, fraco e vicioso. A fé robusta para remover as montanhas de obstáculos da vida material e das imperfeições da alma. E um trabalho intenso, disciplinado, persistente, sabedor de que *Tudo podemos naquele que nos fortalece*, conforme o apóstolo Paulo.



Iniciemos o texto tecendo comentários sobre a palavra **AVES**. Do ponto de vista espírita, a que lembrança ela nos remete? Talvez a alguma outra também, porém, a principal é a contida no Sermão do Monte quando Jesus ensina: *Olhai para as aves do céu, que não se meiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta.*

O complemento desta belíssima passagem se faz pelo convite de se apreciar os lírios do campo que não trabalham nem fiam e são mais belos do que a túnica de Salomão.

À primeira vista pode parecer que o Mestre está nos convidando a ocupar uma posição de passividade diante da vida para alimentar-se da fé no Criador de que este nos proverá todas as necessidades sem a contrapartida do esforço e do trabalho, o que sabemos, não é verdade.

Caso fosse assim, ele em outra oportunidade não teria se pronunciado a favor da iniciativa pessoal para se “procurar, bater e pedir”. Não há contradição em suas lições. No primeiro momento em exame temos o estímulo à fé na Providência que nunca nos desampara. No segundo, que devemos fazer a nossa parte se quisermos contar com o sustento que Deus coloca ao alcance de cada criatura.

Na realidade, se pensarmos melhor veremos que as próprias aves e as espécies em geral que constituem a flora e a fauna planetária, trabalham de alguma forma. Os pássaros não permanecem em seus ninhos o dia todo à espera do alimento. Eles têm que sair em busca da sobrevivência. E assim, também, em relação à busca de um abrigo, o atendimento aos impulsos reprodutivos e cuidados da prole.

As árvores existem porque seguem os mecanismos impostos pela natureza para extrair nutrientes e água do solo somados à absorção dos raios solares que lhes permitem executar a fotossíntese.

Paralelamente a tudo isso, presenteiam os demais hóspedes do planeta, uns com seus cantos e belas plumagens, os outros com frutos, flores, sombras refrescantes e executam a troca do gás carbônico devolvendo oxigênio ao ambiente.

Em última análise, todos, em circunstâncias normais, de alguma forma, trabalham. Ou deveriam trabalhar. Deus disponibiliza os recursos e as oportunidades, mas cabe ao homem aproveitar o ensejo e ordenar o que lhe é oferecido e construir a sua felicidade.

ABUSOS. Por definição, abuso é o uso inadequado, excessivo ou indevido. E o ser humano é um abusador por excelência. Obviamente não estamos aqui nos referindo à prática criminosa, especialmente da área sexual, em relação a crianças, tema muito atual, mas que foge totalmente ao nosso propósito aqui.

Em função de sua visão rasa da vida, acreditando que ela se resume a esta curta passagem pelo palco terrestre e movido pelo desejo desenfreado de gozar de tudo o que a matéria oferece, tende o indivíduo ao exagero de suas necessidades. Para ele o que importa é a busca do prazer a qualquer custo, em tudo e sempre que possível.

Podemos listar uma quantidade imensa de abusos. Ele está no comer, no beber, no sexo, no ócio, na ganância pela aquisição de bens materiais muito além do necessário, no desrespeito à Natureza, no sentimento de posse do cônjuge ou no apego aos filhos, no fanatismo religioso, no exercício do poder e tantos outros.

Desnecessário dizer que todo comportamento que rompe com o equilíbrio é nocivo, muitas vezes ao corpo físico, e sempre ao espírito imortal que terá que arcar com as consequências ainda nesta reencarnação ou nas próximas.

BENFEITORES. Falando no nosso programa de TV *Diálogo Espírita* sobre os Espíritos Protetores, nos deparamos com algumas informações em “O Livro dos Espíritos” para as quais não havíamos prestado muita atenção em leituras pretéritas. Naturalmente que nem todo espírito benfeitor é um protetor no sentido de assistência individual, mas dado o interesse neste tipo específico, trataremos somente deste caso.

Aqui vão algumas delas. A missão do Espírito Protetor é a de um pai: guiar, proteger, aconselhar, consolar, sustentar nas provações da vida. Já sabíamos que ele acompanha o protegido durante toda a sua existência física, mesmo após ela e até por muitas existências. Entretanto, foi quase como novidade que aprendemos que ele se liga não antes – exceto, neste último caso citado –, mas depois do nascimento.

E como se dá a designação de quem será protegido por quem? O protetor escolhe o protegido e isso representará para ele “um prazer, uma missão ou um dever”. E este protetor poderá acolher sob sua proteção outros indivíduos, mas não com exclusividade. De fato, um espírito de elevado grau pode atuar junto a comunidades inteiras, mas para ele, ali dentro, um será especial. Às vezes, o protetor pode ter que atender outras missões e são substituídos. Afora esse caso, nunca abandona totalmente o seu protegido, contudo, pode afastar-se se não é ouvido.

De grande relevância, também, são as informações seguintes. As quedas morais ocorrem por “fraqueza, negligência ou orgulho” do protegido e não por incapacidade do protetor. Às vezes, não é necessária a presença permanente do protetor junto ao protegido. E por que não?

Raciocinamos nós que, da mesma forma que a criança, ao se tornar adulta, dispensa os cuidados dos pais, o protegido, uma vez tendo atingido certo grau de maturidade espiritual, pode assumir a própria autonomia de vida. De posse de maior lucidez no exercício de seu livre-arbítrio, aprende a se conduzir com mais segurança, deixando de haver a necessidade de uma vigilância maior por parte do protetor. Suas interferências serão a cada vez mais raras e só para circunstâncias muito especiais.

De qualquer forma, ainda que nos estágios medianos de evolução, a ação do protetor é oculta e não ostensiva. Afinal, o protegido precisa caminhar pelas próprias pernas. A influência espiritual positiva é sutil, sem tolher a liberdade do protegido de fazer as suas escolhas.

E o protetor, por assim dizer, ganha alguma coisa com esse trabalho dispensado ao protegido? Sim. Ele é recompensado, revertendo-se em adiantamento ou pela simples alegria vivenciada de ajudar.

Por outro lado, ele não é responsabilizado caso o protegido se desvie do caminho do bem porque não foi por sua culpa que tal se sucedeu, mas ele sofre com isso, não como um pai terrestre pois sabe que esse efeito também é transitório e um dia o transviado retornará ao bom caminho.

Quanto à identidade do protetor, não há necessidade em se conhecer porque, com algumas exceções, são anônimos e não possuem significado especial. Alguns que se identificam com nomes de figuras especiais, geralmente apenas falam e agem em nome daquele outro. Mas reconheceremos o protetor depois de desencarnado porque frequentemente conhecíamos ele já antes de reencarnar.

E o espírito de um pai pode ser o protetor do filho? Foi o que Allan Kardec perguntou aos Espíritos na questão 507 de “O Livro dos Espíritos”. E eles responderam que sim, mas, como se pressupõe que o protetor seja de uma ordem mais elevada, é comum que nestes casos o espírito do pai conte com a assistência de um outro mais elevado do que ele.